



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Retrato de Brasília

Passei os olhos sobre a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad), divulgada pela Codeplan, e alguns dados me chamaram a atenção. Surpreendi-me com a informação de que 38,8% das pessoas da classe alta se declaram negras ou pardas. Sob esse recorte, é um índice bastante razoável, indicando uma relativa

ascensão social, pois, se mirarmos outras perspectivas, chegaremos a conclusões muito diversas. Parece ser consequência do intenso debate sobre desigualdade e raça, do sistema de cotas e de algumas políticas públicas de promoção social.

Brasília está longe da imagem exclusiva da Praça dos Três Poderes propagada pelas emissoras de tevê. O DF tem mais de 3 milhões de habitantes e é a terceira metrópole do país. As desigualdades sociais estão estampadas em quase todos os recortes. Em mais de um quinto dos lares do DF (21,6%), algum morador deixou de fazer uma

refeição por falta de recurso físico, social ou econômico.

E, de fato, podemos constatar nas ruas, cada vez mais, a presença de pessoas com cartazes que pedem comida para a família e, se você não tiver dinheiro, não é problema. Eles aceitam depósitos no Pix.

O cruzamento de dados entre os recortes de raça e renda é revelador. A maior parte da população do DF é constituída de pretos e pardos (57,4%). Quanto mais baixa é a renda domiciliar, maior é a presença de pretos e pardos (68,1%).

A desigualdade reponta, também, quando se analisa a relação de classe

com as instituições públicas de ensino. Elas são muito mais frequentadas por pessoas de baixa renda com idade de 4 a 24 anos (88,1%) e pelos de classe média baixa (80,2%). Cristovam Buarque tem razão: era preciso exigir que os filhos dos políticos se matriculassem em escolas públicas para que elas se tornassem alvo da atenção dos governos e melhorassem. E, também, o sistema público de saúde e os transportes públicos.

A demanda por saúde pública fica evidente no fato de que 75,3% dos brasilienses de classe alta têm plano de saúde privado, contra apenas 11,8%

das pessoas de baixa renda. E por transporte público também: o público com renda alta é o que mais usa carro para ir ao trabalho (84,5%), enquanto são os de classe baixa que mais utilizam ônibus para ir trabalhar (52,9%).

Esses problemas figuram na lista das questões insanáveis e insolúveis de Brasília. Entra governo, sai governo, e esses desafios não têm solução. Não é com sucateamento, com viadutos e com educação militarizada que esse quadro de precariedade será superado. É preciso que o eleitor fique atento às propostas dos candidatos para a saúde, a educação e o transporte públicos.

INVESTIGAÇÃO / Warlison Rodrigues, 31 anos, e o pai, Edson do Carmo, 63, foram assassinados, ontem, na empresa da qual eram donos, uma padaria em Taguatinga Sul. Testemunhas que estavam no local contaram que ouviram, ao menos, seis tiros

Pai e filho são executados

» DARCIANNE DIOGO

“Me atende, filho, por favor. Fala comigo”, gritava a mãe do empresário Warlison Rodrigues de Jesus, 31 anos, assassinado junto ao pai, Edson do Carmo de Jesus, 63, ontem, em Taguatinga Sul. O duplo homicídio aconteceu, por volta das 17h30. Testemunhas relataram ao **Correio** que foi possível ouvir, ao menos, seis disparos de arma de fogo.

Warlison e o pai eram proprietários da Empório Life Pães e Conveniência, na CSG 05. À tarde, enquanto a padaria funcionava normalmente, os dois foram baleados.

Ao lado da padaria, fica um escritório, onde os corpos foram encontrados. Uma das vítimas foi baleada na escada, que dá acesso à sala. Policiais militares e civis isolaram o local para a perícia.

Pai de uma menina, Warlison fazia questão de publicar fotos da filha e elogiar. “Acorde todos os dias com esse sorriso não tem preço! O papai baba mesmo, ama muito e não tem como descrever o sentimento que tem por essa pequena!”, escreveu em uma publicação. Como resposta, Edson elogiava a neta: “Vovô ama muito”.

Redes sociais



Edson e Warlison eram donos de uma padaria, na CSG 5, de Taguatinga Sul. Polícia busca o autor do crime

Tragédia

Ao ouvir os tiros, funcionários da padaria saíram às pressas para saber o que estava acontecendo e se depararam com a trágica cena. O estabelecimento foi fechado imediatamente. Ao **Correio**, duas mulheres contaram que estavam na

rua, quando ouviram os disparos. “Inicialmente, achei que alguém estivesse esmurrando algum portão, porque foi um som muito forte. Mas, logo depois, as pessoas começaram a gritar dizendo que era tiro”, relatou.

Segundo elas, um homem em uma moto teria entrado no local, efetuado, ao menos, seis disparos

e saído em seguida. “Vimos essa pessoa passar na moto ao nosso lado, como se nada tivesse acontecido”, acrescentaram. O caso é investigado pela 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul). Ontem, policiais militares e civis fizeram buscas pelo suspeito, mas até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

PCDF/Divulgação



Antônio Renato Moura é procurado por esfaquear a companheira

Suspeito de tentativa de feminicídio

» EDIS HENRIQUE PERES

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) divulgou imagens de Antônio Renato Oliveira de Moura, 33 anos, acusado de tentativa de feminicídio. Segundo investigação da 6ª Delegacia de Polícia (Itapoã), ele discutiu com a companheira, Jéssica Dantas, 29 anos, na noite de terça-feira, e a esfaqueou na presença dos três filhos — de 7, 5 e 1 ano e 9 meses. Quem tiver informações, pode fazer uma denúncia anônima pelos números 197 ou 190.

Após desferir cerca de 15 golpes de faca em Jéssica, Renato fugiu do local em uma bicicleta vermelha. Ele foi visto, segundo relatos de testemunhas, em Sobradinho, região administrativa em que tem familiares. A polícia tenta localizá-lo.

Para escapar com vida do acesso de violência, Jéssica se fingiu de morta. Ela foi golpeada no pescoço, rosto, braços e tórax. Ainda hospitalizada e com diversos curativos, a vítima gravou um vídeo que enviou para amigos e familiares. “Deus me deu a oportunidade de mais uma vez estar viva, respirar. O trauma a gente leva para o resto da vida. Mas é um aprendizado. Vou levar essa data como se tivesse nascido de novo”, afirma, Jéssica que agradeceu a preocupação e as orações de amigos e familiares.

EDUCAÇÃO

Briga engrossa casos de violência

» MICHELLE PORTELA

Alunas do Centro de Ensino Médio (CEM) 12 de Ceilândia foram flagradas brigando no pátio do colégio. O caso, que aconteceu na quarta-feira, foi filmado por colegas das jovens e engrossa a triste estatística de violência nas escolas do Distrito Federal.

Nas imagens que circulam nas redes sociais, duas estudantes começaram a briga. Um outro aluno tenta interromper o confronto. Em seguida, uma outra colega e uma mulher chegam e puxam o cabelo de uma das meninas.

Por meio de nota, a Secretaria de Educação informou que a mulher que aparece nas imagens é avó de uma das estudantes e que as três alunas envolvidas serão transferidas da instituição de ensino, com o consentimento dos responsáveis.

Ocorrências

Este ano, até 7 de abril, a Polícia Civil do Distrito Federal registrou 581 ocorrências de violência no ambiente escolar, com média de cinco casos por dia. Furtos e ameaças lideraram o ranking de delitos. Entre 2017 e abril de 2022, foram 10.378

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Professores do DF protestaram por melhores condições de trabalho

registros. Deste total, 54,9% aconteceram em unidades públicas, 19% em particulares e o restante em faculdades públicas e privadas. As regiões mais afetadas são Plano Piloto, Taguatinga, Ceilândia, Gama, Samambaia e Planaltina.

A Secretaria de Educação anunciou o Plano de Urgência pela Paz para a implementação nas escolas públicas do DF em 6 de junho. A pasta elabora um cronograma de ações a partir de um documento chamado *Caderno de*

Convivência Escolar e Cultura de Paz, sobre como tratar o tema violência com os alunos, destinado a professores. A pasta diz que o plano vai envolver 126 escolas.

Assembleia

Professores e orientadores educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal foram até as ruas, na ontem, para cobrar reivindicações feitas ao governo. Cerca de cinco mil profissionais participaram da paralisação, que teve início às 9h, com uma assembleia geral, a quarta do ano. Após quase quatro horas de reunião, a categoria aprovou um calendário de lutas. Dentre as pautas abordadas estão a recomposição salarial e melhores condições de trabalho nas escolas.

O intuito, de acordo com a diretora do Sindicato de Professores

do Distrito Federal (Sinpro-DF) Consuelita Oliveira do Nascimento, é chamar a atenção da pasta para as demandas dos profissionais da educação. “Diante de tanta carestia, não dá para nos calarmos. Por isso, que nós estamos nos mobilizando e, se for necessário, a partir do dia 1º de junho a nossa categoria vai se reunir novamente para avaliarmos as propostas que, até lá, o governo possa nos proporcionar”, pontua.

A assembleia ocorreu após o Sinpro-DF enviar ofício à secretaria de Educação do DF, Hélivia Paranaçu, em 26 de abril. No texto, o sindicato pedia, em caráter de urgência, reunião com a chefe da pasta, para tratar das pautas e reivindicações. Segundo a categoria, o salário dos professores não sofre nenhum tipo de alteração há sete anos, desde o último concurso público.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12 de maio de 2022

» Campo da Esperança

Arlinda de Sá Moreira Gomes, 79 anos
Genni Andrade, 73 anos
Guilhermina Maria da Conceição, 55 anos
Ivonaldo Carlos Dourado, 59 anos
Jesuína Ferreira do Nascimento, 91 anos
Jose Valentim Sampaio, 71 anos
Marilene da Silva Cunha

Matos, 59 anos
Marilurdes Garcez Moraes, 78 anos
Sylvania Maria Cosme da Silva, 51 anos
Stanislawa Tereza Matuszewski, 85 anos
Suely de Fátima Gonçalves Ohana, 71 anos
Thaissa Silva Pereira, menos de 1 ano
Valentim Júlio dos Santos, 97 anos
Waldir Dias Teixeira, 91 anos

» Gama

Isabela Lavinia de Araújo Lopes, 10 anos
Laura Pereira da Silva, menos de 1 ano
Marilda Florêncio da Silva, 57 anos

» Planaltina

Benedita Pereira dos Santos, 84 anos
Heloísa da Silva Queiroz, 14 anos

Laryssa Karoline Araújo Brito, 30 anos
Maria Ribeiro da Silva, 76 anos

» Taguatinga

Davysson Vasconcelos Rocha, 41 anos
Domingos de Souza Caldas, 82 anos
Elisângela Cristina dos Santos, 47 anos
Francisco Ferreira de Oliveira, 59 anos

Francisco Natálio de Paiva, 71 anos
Helton de Souza Cardoso, 40 anos
Jose Carlos Entringer, 69 anos
Jose Ribamar Pereira, 80 anos
Maria do Socorro Teles, 71 anos
Roslayny Costa Tavares de Carvalho, menos de 1 ano
Regilsom Inácio Dantas, 49 anos
Sebastião Araújo Veras, 77 anos
Waldomira Ignez de Carvalho, 82 anos

» Jardim Metropolitano

Aurindo Pereira dos Santos, 71 anos
Ernesto Alexandre Benevenuto Malafaia (cremação), 62 anos
Gabriel Gonçalves Nitschke (cremação), menos de 1 ano
Paulo Henrique da Conceição Sousa, 23 anos
Vilma Rodrigues Dantas (cremação), 78 anos